

SELO DIGITAL
OESP 9



TRÊS CONCERTOS BRASILEIROS

Nailor Azevedo **PROVETA**
Toninho **FERRAGUTTI**
Vagner **CUNHA**

ORQUESTRA DE CÂMARA DA OESP
CELSO ANTUNES REGENTE
CLÁUDIO CRUZ REGENTE
TERJE TØNNESEN REGENTE
FLÁVIO GABRIEL TROMPETE
HORÁCIO SCHAEFER VIOLA
TONINHO FERRAGUTTI ACORDEÃO



TRÊS
CONCERTOS
BRASILEIROS

Nailor Azevedo PROVETA [1961]

Concertino Forma-Choro Para Trompete,
Cordas e Piano [2010]

1. Habanera, Polca e Tango Brasileiro 6:48
2. Maxixe... Valsa Seresteira 7:06
3. Choro-Sambado/Corta-Jaca 4:01

ORQUESTRA DE CÂMARA DA OESP
TERJE TØNNESEN REGENTE
FLÁVIO GABRIEL TROMPETE

Vagner CUNHA [1973]

5. Concerto Para Viola
e Cordas [2012] 23:50

ORQUESTRA DE CÂMARA DA OESP
CELSO ANTUNES REGENTE
HORÁCIO SCHAEFER VIOLA

Toninho FERRAGUTTI [1959]

4. Fantasia Para Acordeão
e Cordas [2012] 20:11

ORQUESTRA DE CÂMARA DA OESP
CLÁUDIO CRUZ REGENTE
TONINHO FERRAGUTTI ACORDEÃO

Total 61:56

**CONCERTINO FORMA-CHORO PARA
TROMPETE, CORDAS E PIANO [2010]**
NAILOR AZEVEDO PROVETA [1961]

Quem acompanha a carreira musical de Nailor “Proveta” Azevedo, ou teve ao menos a chance de apreciar seu belo álbum *Tocando Para o Interior* (Núcleo Contemporâneo, 2007), sabe que ele não é adepto da divisão entre a chamada música erudita e a popular. “Em minha casa jamais existiu separação de gêneros, mas sim a compreensão desse universo que se chama música. Agradeço a meu pai por isso”, comenta o compositor e instrumentista nascido em Leme, no interior paulista. Músico que se apresentava em bailes da região, “seu” Geraldo também transmitiu ao filho a paixão que tinha pelo choro, fonte de inspiração para que Proveta viesse a compor, décadas depois, o *Concertino Forma-Choro* — nada mais natural, aliás, tratando-se de um músico que já gravou centenas de choros e que hoje é um dos clarinetistas e arranjadores mais conceituados do país, além de liderar por duas décadas a Banda Mantiqueira, com a qual já lançou seis discos, três deles ao lado da Osesp.

A memória é um dos princípios estruturais do *Concertino*. Nessa composição, que retrata o período de formação do choro, Proveta revive não somente um capítulo essencial da história da música brasileira, mas também uma fase marcante de sua própria história. Reencontra aqui pioneiros artífices do choro, como Ernesto Nazareth (1863-1934), Pixinguinha (1897-1973) e Chiquinha Gonzaga (1847-1935), que o influenciaram profundamente.

O primeiro dos três movimentos alude à gênese do choro — criado a partir de elementos de danças europeias de salão (como a habanera e a polca, trazidas para o Brasil em meados do século XIX) mesclados a influências da música popular de Portugal e da África. Admirador das orquestrações impressionistas de Maurice Ravel (1875-1937), Proveta inspirou-se, para compor essa seção, nas colorações da *Habanera* e de outras peças do compositor francês, assim como em ambiências sonoras do alemão Richard Strauss (1864-1949).

Se o primeiro movimento é encerrado pelo ritmo do “tango brasileiro” de Nazareth, no movimento seguinte o ritmo sincopado do maxixe marca a ascendência de Pixinguinha. “No fundo, ao interpretar uma música do passado, tentamos traduzir emoções que continuam nos desafiando até hoje, que ainda soam inovadoras”, diz Proveta. Nesse movimento, ele tam-

bém resgata por meio de uma valsa uma cena de sua infância: a primeira seresta, quando tocou clarinete ao lado do pai, sob as janelas das casas de sua cidade natal.

Outras figuras essenciais na trajetória do choro estão representadas no terceiro movimento do *Concertino*. Proveta foi buscar nas modernas orquestrações de Radamés Gnattali (1906-88) inspiração para criar o ambiente que remete ao choro sambado, estilo ligado ao universo dançante das gafieiras. Antes de desembocar no festivo “Corta-Jaca”, de Chiquinha Gonzaga (evocado por meio da *Suíte Retratos*, de Gnattali), o movimento oferece ainda outra surpresa: uma breve fuga, que lembra a ascendência de Johann Sebastian Bach (1685-1750) sobre o choro. “Villa-Lobos costumava dizer que Bach era o maior chorão que conhecia, por perceber que o choro e a música barroca têm ideias em comum. No universo do choro, sempre existiu a necessidade de recriar ideias, um constante exercício de improvisação melódica que gera ‘conversas’ entre os músicos”, comenta Proveta. Durante toda a peça, o trompete desempenha o papel de um narrador, desenvolvendo um diálogo com as cordas e o piano. Já na cadência que antecipa o final, ele parece tornar-se, enfim, um improvisador. Os dois temas principais da peça ressurgem, então, mesclados com citações de motivos de choros

de Pixinguinha (“Naquele Tempo”), Porfírio Costa (“Peguei a Reta”), Jacob do Bandolim (“Doce de Coco”) e Severino Araújo (“Espinha de Bacalhau”). Não se engane: mesmo no papel de compositor, é Proveta quem está ali, improvisando mais essa homenagem aos seus mestres chorões.

CARLOS CALADO é jornalista e crítico musical brasileiro. Escreve para a *Folha de S. Paulo* desde 1986, entre outros veículos de imprensa.

**FANTASIA PARA ACORDEÃO
E CORDAS [2012]**
TONINHO FERRAGUTTI [1959]

A *Fantasia Para Acordeão e Cordas* foi composta na estrada, em hotéis e camarins, durante meses em que estive muito tomado por shows: o que poderia ter sido uma dificuldade acabou servindo de inspiração. Estive nos festejos juninos do Nordeste, onde o acordeão é a mola mestra; depois em teatros da Europa, onde há longa e diversificada tradição no uso do instrumento; e finalmente em turnê pelo Sul do Brasil, região em que o acordeão é também parte importante da cultura.

Nascido no interior de São Paulo, filho de imigrantes italianos, tive minha formação musical influenciada por essas escolas. Nesta *Fantasia*, espero ter podido mostrar um pouco das transformações por que têm passado as formas de tocar o instrumento no Brasil, uma síntese original de influências variadas.

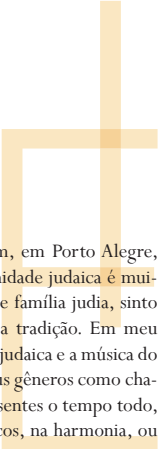
TONINHO FERRAGUTTI

CONCERTO PARA VIOLA E CORDAS [2012] VAGNER CUNHA [1973]

Ao longo do ano de 2012, lancei-me numa espécie de pesquisa informal sobre a música dos Pampas. Estava gravando um CD novo, *Além*, muito influenciado pela atmosfera melancólica das milongas e que, intuí, tinha pontos de contato interessantes com a música judaica do leste europeu.

Quando recebi de Arthur Nestrovski o convite para escrever uma peça especialmente para a Osesp, fiquei impressionado com a sincronia: **ele me falou** justamente na ideia de um *Concerto Para Viola* que lidasse com referências musicais do Rio Grande do Sul e da cultura judaica. Claro que aceitei imediatamente.

Não queria incluir citações óbvias de melodias típicas, e sim captar a atmosfera dessas culturas, buscando uma sonoridade híbrida. Convido e trabalho com muitos artistas plásticos, além de compor também para dança e cinema. Isso resulta numa música imagética, estimulando outros sentidos, para além da audição.



Moro no bairro Bom Fim, em Porto Alegre, um bairro em que a comunidade judaica é muito forte. Mesmo sem ser de família judia, sinto uma ligação forte com essa tradição. Em meu *Concerto Para Viola*, a música judaica e a música do Rio Grande do Sul, com seus gêneros como chamamé e milonga, estão presentes o tempo todo, seja nos contornos melódicos, na harmonia, ou nos aspectos rítmicos.

A orquestração do *Concerto Para Viola* inclui piano e tímpano, além das cordas, e tem cinco movimentos, tocados sem intervalo. Se nos dois primeiros a viola tem uma função mais lírica, a partir do terceiro o que predomina é o ritmo. O piano tem também uma importância muito grande, cumprindo função percussiva, como nos concertos para piano de Bartók.

VAGNER CUNHA

**CONCERTINO IN CHORO FORM FOR
TRUMPET, STRINGS AND PIANO [2010]**
NAILOR AZEVEDO PROVETA [1961]

Those who have been following the musical career of Nailor “Proveta” Azevedo, or who have at least had the chance to enjoy his stunning album *Tocando Para o Interior* (Núcleo Contemporâneo, 2007), will know that he does not believe in the distinction between so-called classical and popular music. “I have never distinguished between genres, but I have sought to understand the universe we call music. I have my father to thank for that”, the composer and instrumentalist born in Leme in the state of São Paulo once said. A musician who performed at local dances, his father Geraldo also passed on to his son his passion for the *choro* genre, which inspired Proveta to compose, decades later, *Concertino in Choro Form*. There could not have been a more natural progression for a musician who has recorded hundreds of *choros* and is today one of the most acclaimed clarinetists and arrangers in Brazil, as well as leading the Mantiqueira Band for two decades, and releasing six re-

cords with the band, three of them accompanied by the Osesp.

Memory is one of the principles underpinning the *Concertino*. In this composition, which represents the period in which the *choro* took shape, Proveta relives not only a key chapter in the history of Brazilian music, but also a pivotal phase in his own evolution. In this work he re-encounters the pioneering creators of the *choro*, such as Ernesto Nazareth (1863-1934), Pixinguinha (1897-1973) and Chiquinha Gonzaga (1847- 1935), all of whom had a profound influence on him.

The first of the three movements alludes to the genesis of the *choro* – which was created from elements of European ballroom dances (such as the habanera and the polka, taken to Brazil in the mid 19th century) mixed with influences from Portuguese and African popular music. A fan of the impressionist Maurice Ravel (1875-1937), Proveta took his inspiration for this section of the work from the colorations of the *Habanera* and other works by the French composer, as well as from the atmospheric sounds created by the German composer Richard Strauss (1864-1949).

Whereas the first movement draws to a close with the rhythm of a “Brazilian tango” by Nazareth, in the following movement the syncopated rhythm of the *maxixe* reflects the emergence of

the musician Pixinguinha. “Deep down, when we interpret a piece of music from the past, we are trying to translate emotions that continue to challenge us to this day, that still sound innovative”, Proveta has said. In this movement he also recalls via a waltz a scene from his own childhood: his first serenade, when he played the clarinet alongside his father beneath the windows of the houses in his hometown.

Other key figures in the evolution of the *choro* are represented in the third movement of the *Concertino*. Proveta sought inspiration in the modern orchestrations of Radamés Gnattali (1906-88) to create an atmosphere that recalls the so-called *choro sambado* (a mix of *choro* and samba), a style that was linked to the world of the popular dance halls. Before leading into the jolly “Corta-Jaca” by Chiquinha Gonzaga (evoked by Gnattali’s *Suite Retratos*), the movement contains a further surprise: a brief fugue that recalls the influence of Johann Sebastian Bach (1685-1750) on the *choro*. “Villa-Lobos used to say that Bach was the greatest composer of *choros* that he knew, recognizing that baroque music and the *choro* share some of the same ideas. Within the world of the *choro*, the need to recreate ideas has always existed, a constant exercise in melodic improvisation that generates ‘conversations’ between musicians”, Proveta once commented. Throughout the entire work

the trumpet plays the role of a narrator, entering into a dialogue with the strings and the piano. In the cadenza that anticipates the finale, the trumpet seems to improvise. The two main themes of the work then re-emerge, mixed with citations of motifs from *choros* by Pixinguinha (“Naquele Tempo”), Porfirio Costa (“Peguei a Reta”), Jacob do Bandolim (“Doce de Coco”) and Severino Araújo (“Espinha de Bacalhau”). But do not be fooled: even in the role of composer Proveta is right there, improvising further this tribute to the *choro* composers who have most influenced his work.

CARLOS CALADO is a Brazilian journalist and music critic. He has written for the *Folha de São Paulo* newspaper since 1986, as well as for other publications.

**FANTASIA FOR ACCORDION
AND STRINGS [2012]**

TONINHO FERRAGUTTI [1959]

The *Fantasia For Accordion And Strings* was composed on the road, in hotel and dressing rooms, during the months that I spent performing shows: what could have been an obstacle ended up becoming a source of inspiration. I went to the traditional June festivals in the North East of Brazil, where the accordion is the driving force; from there I performed in theatres in Europe, where there is a long and varied tradition of accordion music; and finally I toured the South of Brazil, a region where the accordion is also an important part of local culture.

Born in the state of São Paulo, the son of Italian immigrants, my musical background was influenced by both cultures. In this *Fantasia* I hope to have illustrated a little the transformations in the way the accordion has been played in Brazil, an original synthesis of diverse influences.

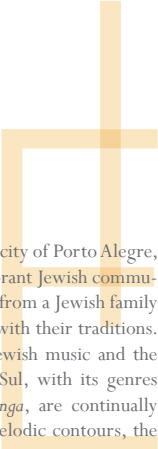
TONINHO FERRAGUTTI

CONCERTO FOR VIOLA AND STRINGS [2012] VAGNER CUNHA [1973]

Throughout 2012 I embarked on a kind of informal research project on the music of the southern pampas of Brazil. I was recording a new CD *Além*, very much influenced by the melancholy atmosphere of the *milonga* genre and, I sensed, a work that had interesting points of contact with Jewish music from eastern Europe.

When Arthur Nestrovski invited me to write a piece of work especially for the Osesp, I was struck by the synchronicity: his idea was coincidentally a *Concerto For Viola* with musical references to the state of Rio Grande do Sul and Jewish culture. I naturally accepted his offer straight away.

I did not want to include obvious citations of typical melodies, but rather sought to capture the atmosphere of these cultures, to create a hybrid sound. I live and work alongside many visual artists, as well as composing for the cinema and dance productions. This has led me to create music that has a powerful imagery, which stimulates other senses in addition to hearing.



I live in Bom Fim in the city of Porto Alegre, a neighbourhood with a vibrant Jewish community. Even though I am not from a Jewish family I feel a strong connection with their traditions. In my *Concerto For Viola*, Jewish music and the music of Rio Grande do Sul, with its genres such as *chamamé* and *milonga*, are continually present, whether in the melodic contours, the harmony or the rhythmic aspects.

The orchestration of *Concerto For Viola* includes piano and timpani, as well as the strings, and it consists of five movements, played without a break. In the first two the viola has a more lyrical function, but from the third movement onwards it is the rhythm that predominates. The piano is also very important, fulfilling a percussive function, as in Bartók's piano concertos.

VAGNER CUNHA



ALESSANDRA FRATUS

Desde seu primeiro concerto, em 1954, a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo — Osesp — trilhou uma história de conquistas, que culminou em uma instituição hoje reconhecida internacionalmente pela excelência. Com mais de 60 CDs lançados, a Osesp tornou-se parte indissociável da cultura paulista e brasileira, promovendo transformações culturais e sociais profundas. Além das turnês pela América Latina, Estados Unidos, Europa e Brasil, o grupo realiza desde 2008 a turnê Osesp Itinerante, pelo interior do estado de São Paulo, promovendo concertos, oficinas e cursos de apreciação musical para mais de 250 mil pessoas. Atividades educativas na Sala São Paulo atraem a cada ano cerca de 130 mil crianças e adolescentes. Em 2012, Marin Alsop

assumiu o posto de regente titular, contando com o maestro brasileiro Celso Antunes como regente associado. Neste mesmo ano, em sequência a concertos no festival BBC Proms de Londres e no Concertgebouw de Amsterdã, a Osesp foi considerada pela crítica especializada estrangeira como uma das orquestras de ponta no circuito internacional. Em 2013, Marin Alsop foi nomeada diretora musical da Osesp e a orquestra realizou sua quarta turnê europeia, apresentando-se pela primeira vez — e com grande sucesso — na Salle Pleyel, em Paris; na Berliner Philharmonie, casa da Filarmônica de Berlim; e no Royal Festival Hall, no Southbank Centre, principal centro de artes de Londres. Em 2014, celebrando os 60 anos de sua criação, a Osesp realizou turnê por cinco capitais brasileiras.



SÃO PAULO
SYMPHONY ORCHESTRA

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Since its first concert in 1954, the São Paulo Symphony Orchestra (Osesp) has developed into an institution recognized for its excellence. Having released more than 60 recordings, the orchestra has become an inseparable part of São Paulo and Brazilian culture, promoting deep cultural and social transformation. Besides touring through Latin America, the United States, Europe and Brazil, since 2008 the group has toured widely throughout the São Paulo countryside, promoting concerts, workshops, and courses in music appreciation for over 250,000 people. In 2012 the American Marin Alsop took the post of Principal Conductor, with Brazilian Celso Antunes as Associate Conductor. In 2013 Marin Alsop was appointed as musical director of Osesp and the orchestra took part in its

fourth European tour, performing for the first time, and to great acclaim, at the Salle Pleyel in Paris, at the Berliner Philharmonie, home of the Berlin Philharmonic Orchestra, and at the Royal Festival Hall at the Southbank Centre, one of the leading arts centres in London. In 2014, commemorating its 60th anniversary year, Osesp performed in five Brazilian state capitals.



MARCO BORGGREVE

Nascido em 1959, em São Paulo, Celso Antunes assumiu o posto de regente associado da Osesp em 2012. Formado como regente na Musikhochschule de Colônia, atua com a mesma desenvoltura como regente de orquestra e de coral. Antunes é professor de regência coral da prestigiosa Haute École de Musique de Genebra, foi regente titular da Nova Orquestra de Câmara da Renânia (1994-98), do Coro da Rádio da Holanda (2008-12) e do conjunto belga de música contemporânea Champ d' Action (1994-97), além de diretor artístico e regente

titular da National Chamber Choir, da Irlanda, entre 2002 e 2007, período considerado pelo *Irish Times* como “uma idade de ouro para o canto profissional na Irlanda”. Trabalha regularmente com alguns dos principais corais da Europa, entre os quais o SWR Stuttgart Vocal Ensemble, o BBC Singers, em Londres, e o Vlaamse Radio Koor, em Bruxelas. Entre os mestros com quem já trabalhou, estão Sir Simon Rattle, Zubin Mehta, Mariss Jansons, Charles Dutoit, Peter Eötvös, Sylvain Cambreling e Marin Alsop.

REGENTE
CONDUCTOR

CELSO ANTUNES

Born in 1959 in São Paulo, Celso Antunes took on the position of associate conductor at Osesp in 2012. Graduated as conductor at the Musikhochschule of Cologne, he performs with the same resourcefulness as an orchestra and choral conductor. Antunes teaches choral conducting at the prestigious Haute École de Musique de Genève, was the chief conductor at the Rhine Chamber Orchestra (1994-98), at the Netherlands Radio Choir (2008-12) and at the Belgian group of contemporary music Champ d'Action (1994-97), as well as artistic director and

chief conductor at Ireland's National Chamber Choir between 2002 and 2007, years that were considered by the *Irish Times* as "a golden age for the professional singing in Ireland". He works regularly with some of the main European chorales, including the SWR Stuttgart Vocal Ensemble, the BBC Singers in London and the Vlaamse Radio Koor in Brussels. He has worked with conductors such as Sir Simon Rattle, Zubin Mehta, Mariss Jansons, Charles Dutoit, Peter Eötvös, Sylvain Cambreling and Marin Alsop.



ALESSANDRA FRATUS

Spalla da Osesp de 1990 a 2012, Cláudio Cruz é regente e diretor musical da Orquestra Sinfônica Jovem do Estado de São Paulo. Foi diretor musical da Orquestra de Câmara VillaLobos e regente titular das sinfônicas de Ribeirão Preto e de Campinas. Como violinista, recebeu inúmeros prêmios, entre os quais o da Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA), o Prêmio Carlos Gomes e o Prêmio Bravo, além de um Grammy. Nos últimos anos, regeu as orquestras Royal Northern Sinfonia (Inglaterra),

Vogtland Philharmonie (Alemanha), Sinfonia Varsovia, Nova Filarmônica do Japão, Acadêmica de Hyogo e as orquestras de câmara de Osaka e de Toulouse, além das sinfônicas de Jerusalém, Avignon e Hiroshima. Na temporada 2014, regeu a Orquestra do Theatro Municipal de São Paulo e a Sinfônica de Curitiba, além de concertos no Festival Berlioz, na França, em Amsterdã e em Israel.

REGENTE
CONDUCTOR

CLÁUDIO CRUZ

First violin at the Osesp from 1990 to 2012, Cláudio Cruz is conductor and musical director of the São Paulo State Youth Symphony Orchestra. He was previously musical director of the Villa Lobos Chamber Orchestra and permanent conductor of the Ribeirão Preto and Campinas Symphony Orchestras. As a violinist, he has won countless awards, including the São Paulo Art Critics Association (APCA) prize, the Carlos Gomes prize and the Bravo prize, as well as a Grammy. In the last few years he has conduct-

ed the Royal Northern Symphony Orchestra (England), the Vogtland Philharmonie (Germany), the Warsaw Symphony Orchestra, the New Philharmonic of Japan, the Hyogo Academic Orchestra and the Osaka and Toulouse chamber orchestras, in addition to the Jerusalem, Avignon and Hiroshima Symphony Orchestras. In the 2014 season he has conducted the Orchestra of the Municipal Theatre of São Paulo and the Curitiba Symphony Orchestra, as well as concerts at the Berlioz Festival in France, in Amsterdam and in Israel.



JAN NORDSTROM

Nascido em Oslo, o violinista Terje Tønnesen estudou na Suíça com o célebre professor Max Rostal durante muitos anos. Recebeu vários prêmios internacionais, como o prestigiado Prêmio Grieg, da Noruega. Desde 1983, é o *spalla* da Orquestra Filarmônica de Oslo. Em 1977, fundou a Orquestra de Câmara Norueguesa, tida como uma das melhores orquestras de cordas do mundo, e da qual é o diretor artístico. Em 2007, assumiu também a

direção da Camerata Nórdica, da Suécia, com a qual realizou aclamadas turnês pelo mundo. Tønnesen dedica-se ainda à composição, em especial à criação de trilhas sonoras para produções teatrais e de arranjos para diversas formações. Suas elogiadas gravações pelo selo BIS incluem a integral das obras para orquestra de cordas de Grieg e *As Quatro Estações*, de Vivaldi. Em 2013, Tønnesen e a Orquestra de Câmara Norueguesa receberam o prêmio Lindeman, na Noruega.

REGENTE
CONDUCTOR

TERJE TØNNESEN

Born in Oslo, the violinist Terje Tønnesen studied in Switzerland with the famous teacher Max Rostal for many years. He has been awarded various international prizes, such as the prestigious Grieg Prize in Norway. Since 1983 he has been first violin at the Oslo Philharmonic Orchestra. In 1977 he established the Norwegian Chamber Orchestra, considered one of the best string orchestras in the world, and is its artistic director. In 2007 he also became

the director of the Nordic Camerata in Sweden, and has accompanied them on acclaimed world tours. Tønnesen is also a composer who specialises in writing soundtracks for theatrical productions and arrangements for different kinds of ensembles. His acclaimed recordings on the BIS label include Grieg's works for string orchestra in their entirety and Vivaldi's *Four Seasons*. In 2013 Tønnesen and the Norwegian Chamber Orchestra were awarded the Lindeman Prize in Norway.



DIVULGAÇÃO

Nascido em São Paulo, Flávio Gabriel é músico convidado do naipe de trompetes da Osesp desde 2009. Em 2010, venceu o segundo prêmio no Concurso Internacional de Música Primavera de Praga. Atuou como solista com as sinfônicas de Porto Alegre, da Paraíba, do Theatro Municipal de São Paulo e da USP, além da própria Osesp. Foi responsável pela estreia mundial de obras dedicadas a ele pelos compositores brasileiros Nailor Azevedo e Arthur

Barbosa, pela estreia mundial da transcrição para trompete do *Concerto Para Saxofone*, de Heitor Villa-Lobos, realizada pelo maestro Roberto Duarte, e pela estreia sul americana do *Concerto Para Trompete e Banda Sinfônica*, de Thomas Sleeper. Foi professor dos festivais de música de Campos do Jordão, Sesc Pelotas e Santa Catarina. É o idealizador do site www.trompeteonline.com.

TROMPETE
TRUMPET

FLÁVIO GABRIEL

Born in São Paulo, Flávio Gabriel has been guest musician in the trumpet section of the Osesp since 2009. In 2010 he won second prize in the International Prague Spring Music Competition. He has performed as a soloist with the symphony orchestras of Porto Alegre, of Paraíba, of the Municipal Theatre of São Paulo and of the University of São Paulo (USP), in addition to the Osesp. He was responsible for the world première of works dedicated to him by

the Brazilian composers Nailor Azevedo and Arthur Barbosa, for the world première of the transcription for trumpet of the *Concerto for Saxophone* by Heitor Villa-Lobos, performed by the maestro Roberto Duarte, and for the South American première of the *Concerto For Trumpet and Symphonic Band* by Thomas Sleeper. He has taught at the Campos do Jordão, Sesc Pelotas and Santa Catarina music festivals. He also created the website www.trompeteonline.com.



DIVULGAÇÃO

Nascido em São Paulo, Horácio Schaefer é *spalla* das violas da Osesp desde 1998. Em 1969, aos 15 anos, já era *spalla* da Orquestra Sinfônica Jovem de São Paulo. Em 1971, após ganhar vários concursos no Brasil, foi para a Alemanha aperfeiçoar-se com Max Rostal, na Escola Superior de Música de Colônia, onde obteve seu mestrado em 1979. Em música de câmara, foi orientado pelos membros de dois dos mais renomados quartetos da Europa: Melos, de Stuttgart, e Amadeus, de Londres. Foi

membro da Orquestra de Câmara Deutsche Bach Solisten, *spalla* das violas da Orquestra Filarmônica de Essen e violista do Quarteto Ravel, com o qual realizou diversas turnês e gravações para rádios europeias. Durante três anos, tocou na Orquestra Sinfônica da Rádio de Frankfurt e no Sexteto de Cordas daquela orquestra. De 1995 a 1998 foi *spalla* das violas da Orquestra do Theatro Municipal de São Paulo.

VIOLA
VIOLA

HORÁCIO SCHAEFER

Born in São Paulo, Horácio Schaefer has been first viola at the Osesp since 1998. In 1969, when he was 15 years old, he was already first viola at the São Paulo Youth Symphony Orchestra. In 1971, after winning various competitions in Brazil, he travelled to Germany to study with Max Rostal at the Advanced School of Music in Cologne, where he obtained his masters degree in 1979. He was trained in chamber music by members of two of the most renowned European quartets, namely Melos, based in Stuttgart, and the

London-based Amadeus. He was previously a member of the Deutsche Bach Solisten Chamber Orchestra, first viola at the Essen Philharmonic Orchestra, and violist with the Ravel Quartet, which performed various tours and recordings for radio in Europe. For three years he played with the Frankfurt Radio Symphony Orchestra and in its string sextet. From 1995 to 1998 he was first viola with the Orchestra of the Municipal Theatre of São Paulo.



PIERRE YVES REFALO

Acordeonista, compositor e arranjador, Toninho Ferragutti já gravou e se apresentou com Gilberto Gil, Marisa Monte, Nelson Ayres, Mônica Salmaso, Maria Bethânia, Zizi Possi, Maria João e Mário Laginha, entre outros. Seu disco *Sanfonemas* (Pau Brasil, 1998) foi indicado ao Grammy Latino como melhor CD de música regional e *Nem Sol Nem Lua* (Biscoito Fino, 2006) foi considerado pelos críticos um dos 10 melhores CDs de música instrumental de 2006. Apresentou-se como convidado das orquestras

Jazz Sinfônica, Petrobras Sinfônica, Orquestra de Câmara da Universidade da Paraíba, Sinfônica do Recife e Maria Schneider Orchestra, além da Osesp. Ferragutti foi indicado para o Prêmio Governo do Estado para a Cultura 2011.

ACORDEÃO
ACCORDION

TONINHO FERRAGUTTI

Accordionist, composer and arranger, Toninho Ferragutti has recorded and performed with Gilberto Gil, Marisa Monte, Nelson Ayres, Mônica Salmaso, Maria Bethânia, Zizi Possi, Maria João and Mário Laginha, to name but a few. His record *Sanfonemas* (Pau Brasil, 1998) was nominated for a Latino Grammy in the category of best regional music CD and *Nem Sol Nem Lua* (Biscoito Fino, 2006) was considered by the critics to be one of the 10 best instrumental music CDs of 2006. He has made guest

appearances with the Jazz Symphonic Orchestra, the Petrobras Symphony Orchestra, the Chamber Orchestra of the University of Paraíba, the Recife Symphony Orchestra and the Maria Schneider Orchestra, as well as the Osesp. Ferragutti was nominated for the State Government Culture Prize in 2011.

BR
BRA
SER
SEROS

ORQUESTRA DE CÂMARA DA OSESP
CELSO ANTUNES REGENTE / CONDUCTOR
CLÁUDIO CRUZ REGENTE / CONDUCTOR
TERJE TØNNESSEN REGENTE / CONDUCTOR
FLÁVIO GABRIEL TROMPETE / TRUMPET
HORÁCIO SCHAEFFER / VIOLA
TONINHO FERRAGUTTI ACORDEÃO / ACCORDION

**Fábio Miyahara, Felipe de Oliveira, Fernando Dionisio,
Mauro Santiago, Renato Firmino e Ygor Eduardo**

gravação / recording

Guilherme Triginelli masterização, mixagem e edição / mastering,
mixing and editing

Carlos Calado, Toninho Ferragutti e Vagner Cunha texto / text

Lisa Shaw tradução / translation

Concertino Forma-Choro Para Trompete, Cordas e Piano foi gravada em maio de 2011, *Fantasia Para Acordeão e Cordas* em junho de 2012 e *Concerto Para Viola e Cordas* em março de 2013 na Sala São Paulo.

Concertino in Choro Form for Trumpet, Strings and Piano was recorded in May 2011, *Fantasia for Accordion and Strings* in June 2012 and *Concerto for Viola and Strings in March* 2013 at Sala São Paulo.

As obras *Concertino Forma-Choro Para Trompete, Cordas e Piano*, *Fantasia Para Acordeão e Cordas* e *Concerto Para Viola e Cordas* foram editadas pela Criadores do Brasil, editora da Fundação Osesp.

The works *Concertino in Choro Form for Trumpet, Strings and Piano* were edited by *Criadores do Brasil*, São Paulo Symphony Orchestra's publishing branch.

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Marin Alsop Diretora Musical e Regente Titular /
Music Director and Principal Conductor

Celso Antunes Regente Associado / *Associate Conductor*

FUNDAÇÃO OSESP

Arthur Nestrovski Diretor Artístico / *Artistic Director*

Marcelo Lopes Diretor Executivo / *Executive Director*

Fausto Arruda Superintendente / *Superintendent*

SELO DIGITAL OSES

Música Clássica para todos

Ouçã e baixe gratuitamente
www.osesp.art.br/discografia